1967 ACTIVIDADES MUNICIPAIS 1968

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se, na penúltima sexta-feira, 15 do corrente, a última reunião do Conselho Municipal em exercício e que em breve cessará o seu mandato. Presidiu à sessão o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara, encontrando-se presentes os seguintes vogais: Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira, representante do Grémio da Lavoura; Carlos Marques Mendes, representante do Grémio do Comércio; João Nunes Ferreira Salgueiro e Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, representantes dos Sindicatos; Prof. João de Pinho Brandão e Severim Francisco Marques, representantes das Juntas de Freguesia; Eng.º Manuel Simões Pontes, representante da Misericórdia; Joaquim Maria Galante, representante da Casa dos Pescadores; e José Ferreira de Almeida, representante das Casas do Povo. Secretariaram os srs. Severim Francisco Marques e João Nunes Ferreira Salgueiro.

Foram apreciados as «Bases do Orçamento» e o «Plano de Actividade» para o próximo ano, que o Conselho Municipal aprovou unânimemente, depois do sr. Dr. Alves Moreira — mostrando encontrar-se perfeitamente dentro de todos os mais variados e mais complexos problemas municipais em curso ou programados para futura realização — ter prestado esclarecimentos, seguros e convincentes, sobre temas apresentados pelos vogais do referido Conselho.

Nas «Bases do Orçamento», prevê-se, como receita ordinária para 1968, a importância de 16 192 contos — o que representa um aumento de 2 560 contos relativamente à verba que foi orçamentada para o ano em curso.

Sobre o «Plano de Actividade», iremos fazer, em próximos números deste jornal, transcrições dos passos que reputarmos de maior interesse — por forma a que os nossos leitores possam tomar contacto directo com o programa das importantes realizações traçado pela Câmara Municipal.

O Conselho Municipal aprovou ainda, e também por unanimidade:

1 — A resolução camarária, tomada em reunião de 4 de Setembro corrente, de acordo com as deliberações de 6 de Fevereiro e 26 de Junho findos, em que se decidiu adquirir o prédio onde está instalado o *Teatro Aveirense*, com todas as suas dependências e recheio, mobiliário, máquinas, apetrechos e arquivo, e todos os direitos e alvarás para o seu funcionamento, quer como Teatro, quer como Cinema, a apurar por inventário e a definir pormenorizadamente no acto da escritura, pela importância de cinco mil contos, a liquidar em dez prestações de quinhentos mil escudos — sendo a primeira no acto da escritura e as restantes nove nos semestres que se lhe seguirem, vencendo estas um juro anual de dois e meio por cento.

2 — A deliberação da Câmara Municipal, de 12 de Junho, em que foi decidido, por unanimidade, alienar à Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, com dispensa de hasta pública, pela importância de dois mil e noventa e cinco contos, duas parcelas de terreno sitas na Rua do Dr. Alberto Souto (antes Avenida de Portugal), uma com a área de quinhentos metros quadrados e outra com a área de setecentos e quarenta e quatro metros quadrados — destinadas à construção do edifício para a sede e o posto clínico daquela instituição.

3 — A deliberação camarária de 19 de Junho findo, em que se estabeleceu a permuta de terrenos camarários da Rua de Aires Bar-

Continua na página 2

Política do Espírito no Ultramar — PADRE ANTÓNIO BRÁSIO

O ARQUIVO DE ANGOLA

O Arquivo Histórico de Angola teve na pessoa do Dr. Carlos Dias Coimbra um apaixonado amigo, que lhe consagrou o melhor entusiasmo da sua vida, até se poder dizer que por ele se sacrificou e morreu. Felizes dos Arquivos que encontram destes apaixonados... Efectivamente em arquivística, como em investigação histórica, sem paixão acalorada nada se faz, já que o desânimo em breve leva ao desalento e à paralisia da vontade.

O Arquivo Histórico de Angola, relativamente ao período a que se reporta, isto é aos últimos dois séculos e meio, pode considerar-se rico. Certo é que grande parte do recheio é constituído por cópias e registos, portanto documentos de segunda mão, cujos originais, em princípio, deverão encontrar-se no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa. Mas nem por isso desmerecem de alto valor, sobretudo para o investigador e historiador locais — quando os houver — pois têm à mão um manancial inesgotável para dois séculos e meio de acção evangelizadora e civilizadora portuguesas, que se pode considerar das mais fecundas ou mesmo a mais fecunda da história multissecular da Província.

Em 1966 publicou o Museu de Angola, onde está instalado, por enquanto, o Arquivo, o *Roteiro Topográfico* da secção de Códices, que é constituído pelo Núcleo Antigo da Secretaria Geral, pelo Núcleo do Governo de Benguela e pelo Núcleo Geral. Como trabalho orientador é de muita utilidade.

Continua na página 3

À margem de «CONVIVÊNCIA»

ZÉ NINGUÉM

II

Como prometi — aqui estou, Irmã. Vamos conversar mais um pouco — está bem? À margem de «Convivência», sim. Mas não à margem da convivência! Sem clima de convivência humana o diálogo pode não iluminar como convém. Como nos convém. E a luz reflecte-se e incide melhor — tu sabe-lo — quando, de margem para margem, não atravessa perspectivas intransparentes ou espessos vidros foscos.

Realmente, tu foste transparente no teu magnífico trabalho, no teu admirável artigo. Adorei o que escreveste. Viu-se, transparentemente, aonde desejavas chegar. A torto e a direito, meteste-te por ínvios caminhos... Não pròpriamente numa floresta de enganos — suponho! Em todo o caso, uma caminhada longa, longa... Bateste a todas as portas! percorreste todas as veredas! calcorreaste ravinas, atalhos e encruzilhadas! E, ao fim..., chegaste aonde desejavas. É louvável. Até enternecedor — por que não dizê-lo? Talvez outrem devesse poupar-te — perdoa — o esforço e o desgaste das tuas energias tão santamente encostadas à lona côncava da tua cadeira de praia... É uma opinião. Mas quiseste ser tu — e está bem. É enternecedor.

E eu? Eu, sem deixar de ser também transparente (suponho! — menos para ti, é claro), metido também a torto e a direito por ínvios caminhos, tive todavia o inesperado agradável deslumbramento de te encontrar na caminhada longa, longa... É também uma opinião — eu sei. Mas — que queres? Que serão mais que opiniões — pessoais ou pessoalizadas! — os nossos juízos de valor? os tais nossos critérios valorativos? Não será assim?

«Je suis la France!» — gritou De Gaulle. Era a França da Resistência. «L'État c'est moi!» — orgulhou-se Luís XIV. Era a Tirania. E tu? Tu, nada disseste. Mas pressentia-se, quase se adivinhava na tua dolce voce a suprema encarnação de alguém que julgava ser o Povo de Aveiro. Vá! façamos as pazes, demos as nossas mãos fraternas, e deixemos a ELE, ao divino Povo, — EXCLUSIVAMENTE — o plebiscito amoroso e saudável da suprema Eleição dos seus HERÓIS! Heróis com todas as maiúsculas, em cujo seio caberão todos os OUTROS que eu, sem OS ter indicado, quis fazer confluir ou conglobar em todas as maiúsculas do meu «OUTROS». Ali caberão também os meus e os teus heróis, — certos de que Aveiro saberá bem QUAIS são os d'ELA! D'acord?

A minha lista, aliás sumária e desordenada (desordenada, no bom sentido do termo), teve uma virtude — creio. Não pensou excluir ninguém! diminuir ninguém! apoucar ninguém! Tão-pouco

Continua na página 3

MÁRIO DUARTE

vai ser homenageado — na sua terra natal de Anadia, onde viu luz em 7 de Abril de 1869. Aveiro-cidade não poderá, sem desaire, divorciar-se do justíssimo preito que — no seio distrital de Aveiro — amanhã, 24, se levará a efeito na bela região bairradina. Ali nasceu o tão famoso « Mário de Anadia » ; mas na urbe aveirense viveria o mais fidalgo e gentil e dinâmico e completo « sportman » português de todos os tempos — exemplo de apontar proveitosamente à juventude de todos os tempos.

Ainda não há muito, o nosso distinto e devotado colaborador João Sarabando traçou, brilhantemente, o perfil de Mário Duarte: as suas palavras, esclarecidas e esclarecedoras, andam em opúsculo precioso — que deveria andar nas mãos de todos os jovens de Portugal. E' outro jornalista desportivo — Eduardo Agostinho — quem aparece agora mais directamente ligado à póstuma e merecidíssima homenagem.

Honra seja aos que, assim, sabem e querem despertar os homens para o cumprimento deste dever: honrar os grandes homens!

Forma e Conteúdo no

CINEMA AMADOR

É fora de dúvidas, já, que esta primeira competição de cine-amadorismo português em terras de Aveiro vai servir de base a uma talvez ousada, mas diferente, tomada de vistas quanto ao fundo a alcance do chamado cinema de formato reduzido, nos seus aspectos sobretudo sociais e humanos. Para além de um inevitável e «lauto repasto de taças e troféus oferecidos a uma arte que só coberta por eles pode, ou é capaz de vir à rua!», o Festival de Aveiro pretenderá, se bem julgamos sabê-lo, não pròpriamente «mostrar que os filmes realizados por amadores atingiram em Portugal a maioridade», mas sim permitir averiguar, através deles, e que nos conste pela primeira vez, em que medida o cine-amadorismo nacional aprendeu, com ou sem Guillevic, a tão difícil «lição de coisas», já por duas vezes citada nestas colunas, como exemplo bastante do que deverá ser, quanto a nós, a posição de quem se propõe fazer arte e dá-la a conhecer ao mundo circundante.

Tudo começou, há semanas, «com algumas opiniões desfavoráveis» que sobre a modalidade foram (em boa hora) escritas no jornal «República» e as quais o signatário tomou como ponto de partida para as breves considerações que tem vindo a fazer neste semanário.

Depois do rabiscador destas linhas, cuja assiduidade no debate vai, certamente, ressentir-se do regresso às suas velhas mangas de alpaca, até agora em férias, veio Mário da Rocha a terreiro com O CINEMA CHAMADO A CORAGEM: — «Não nos interessa que

Continua na página 3

Actividades Municipais

Continuação da primeira página

bosa com terrenos confinantes, dos srs. Armando da Silva e Américo da Silva — troca que se destina à regularização de lotes naquela zona e que possibilitará, posteriormente, a futura ampliação do Cemitério Sul.

Antes de terminar a sessão, o sr. Dr. Alves Moreira fez oportuníssimas considerações sobre o recente despacho ministerial que aprovou, em princípio, o Plano Director da Cidade — o que permitiu à Câmara ficar com directriz segura e com mais liberdade na sua actuação, embora condicionada à aprovação superior de planos parcelares e a orientações dimanadas do Ministério das Obras Públicas.

A concluir, o sr. Presidente da Câmara dirigiu palavras de agradecimento aos componentes do Conselho Municipal pela boa cooperação sempre prestada durante o seu mandato; em resposta, falou o sr. Eng.º Manuel Simões Pontes, que retribuiu os cumprimentos e formulou os melhores votos no sentido de que da futura acção municipal resultem para Aveiro e para os aveirenses aquele surto de progresso social e económico e o bem-estar que todos tanto ambicionam.

Em seguida, o sr. Dr. Alves Moreira teve uma reunião com os representantes da Imprensa —, que, muito amàvelmente, havia convidado a assistir à sessão do Conselho Municipal.

Ainda na «Domus Municipalis», realizou-se uma visita ao Gabinete de Urbanização, onde o sr. Arquitecto José Semide e o sr. Presidente da Câmara deram conta dos trabalhos em curso. Muito em breve, sobem ao Ministério das Obras Públicas, para aprovação final, planos parcelares referentes à Zona Central, à Zona das Barrocas (entre a capela do Senhor das Barrocas e o quartel do antigo Regimento de Cavalaria 5, vai criar-se um moderno bairro habitacional) e Zona da Escola Técnica (onde igualmente se implantará um bairro residencial). Em fase já adiantada, encontram-se também os planos parcelares relativos à Zona do Cabouco (onde, dentro de cinco anos, deverão estar construídos 53 novos prédios), à Zona de Santiago e à Zona de Esgueira.

Em nota de reportagem, referiremos que o Gabinete de Urbanização tem trabalhado, em excelente ritmo, desde fins de 1964 (altura em que foi concluído e submetido a aprovação superior o Plano Director da Cidade). Foi-nos dado observar que os serviços orientados pelo sr. Arquitecto José Semide têm, efectivamente, desenvolvido trabalho digno dos maiores encómios — só assim possibilitando a conclusão dos planos parcelares em tão curto lapso de tempo. De igual modo, não se impediu nem se atrasou o ritmo de construção em Aveiro — mercê dos trabalhos daquele departamento camarário.

Na verdade, logo após a decisão ministerial que aprovou, em princípio, o Plano Director da Cidade, e de acordo com as orientações do sr. Ministro das Obras Públicas, o Gabinete de Urbanização da Câmara de Aveiro ficou apto a concluir os referidos planos parcelares, que, como atrás dizemos, muito em breve serão submetidos a uma apreciação definitiva.

Cerca das 13.30 horas, no Restaurante *Galo d'Ouro*, houve um almoço durante o qual o sr. Dr. Alves Moreira, muito amàvelmente, continuou a prestar esclarecimentos aos jornalistas, sobre assuntos de interesse local.

No fim, foram trocados brindes entre o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do nosso prezado colega «Correio do Vouga», e o sr. Presidente da Câmara.

Durante a tarde, efectuaram-se visitas às mais importantes obras camarárias em curso, na cidade, onde os jornalistas puderam colher preciosos elementos, fornecidos pelo sr. Dr. Alves Moreira — sempre a par de todos os pormenores relativos a cada uma das realizações em curso — e pelos técnicos camarários srs. Eng.ºs Pio Ramos, Manuel Alves Moreira e Ferdinand Ferreira.

A primeira visita foi ao edifício da Praça da República, em que ficarão instalados a Repartição de Finanças, a Tesouraria da Fazenda Pública, os Serviços de Turismo, a Biblioteca Municipal e os Serviços Culturais do Município. O imóvel — que tem sido objecto dos mais diversos comentários — importou em 6 580 contos, ficando já este ano concluído e em serviço.

Em seguida, foram visitados, sucessivamente: a Estação de Tratamento de Esgotos, obra que importou em 3 150 contos e deve ficar concluída no próximo mês de Dezembro; o Matadouro Regional de Aveiro, com custo orçado em 7 551 contos (parte da construção civil, iniciada em Abril deste ano), que se elevará para cerca de 13 000 contos, com o indispensável equipamento geral, industrial e frigorífico — ficando a servir os concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos, antes de Novembro do próximo ano; o Bloco Escolar dos Areais de Esgueira, que possui seis salas de aula e uma excelente cantina, custando 1 396 contos, e cuja conclusão está prevista para Agosto do próximo ano; e o Bloco Escolar da Glória, que importou em 1 830 contos, possui doze salas de aula e uma magnífica cantina, e entra em funcionamento em Outubro.

Visitaram-se, ainda, a Zona da Escola Técnica, em que vai ser implantado um bairro residencial, e a abertura da Rua do Dr. Vale Guimarães.

Construção da Nova Capela de Aradas

ARADAS, JUNHO DE 1967

CARO ARADENSE

Os sonhos, como as ideias, amadurecem e muitas vezes levam à realidade; e o sonho de todo o povo de ARADAS, num vislumbre maravilhoso é ter a sua sala de visitas de são e religioso convívio, que há tanto tempo se deseja: a sua CAPELA NOVA e o necessário terreno adjacente urbanizado com propriedade e em moldes funcionais.

Pois pode-se afirmar que uma boa parte deste sonho se encontra realizado.

Assim, a juntar ao sempre difícil problema de se construir uma Comissão seguramente válida que pudesse meter ombros a tão grande empreendimento, surgiria imediatamente a fase da indispensável realização, para conseguir os proventos necessários para consecução do objectivo proposto.

Pois ambos estes presumíveis obstáculos foram em parte removidos: organizou-se uma Comissão de bons Aradenses, como tu, que traçou o seu plano de trabalho iniciando de seguida a sua execução com uma campanha de angariação de fundos contínua e persistente, como se impõe.

E os primeiros resultados vieram dar o ânimo e a certeza à Comissão Organizadora de que o povo de Aradas quer contribuir para ter a sua CAPELA NOVA.

Foi solicitada a indispensável colaboração da Câmara Municipal e do Episcopado de Aveiro sem o que, tal empreendimento careceria de apadrinhamento oficial.

De acordo com estas Entidades foi escolhida uma vasta área de terreno (já totalmente adquirido) que se situa na Pinheira, próximo da Rua do Buragal e que serve perfeita e cabalmente aos fins em vista.

No campo das realizações materiais e mais pròpriamente no que diz respeito aos fundos já obtidos, começou-se por organizar em Janeiro deste ano, um cortejo de Pastorinhas, que rendeu cerca de vinte e sete contos e contrair um empréstimo num Banco, para custear as despesas de aquisição do terreno escolhido, no total de 770 contos. Este empréstimo concedido em moldes habituais, faz pesar sobre a Comissão o encargo diário de 120$00 de juros.

Dado pois este primeiro impulso, este primeiro passo, impõe-se que o tal sonho se torne firme realidade para alegria e orgulho de todos os Aradenses. E é a todos sem excepção, já que a obra só é genuìnamente nossa, se formos nós a realizá-la, que se faz o apelo para uma contribuição material absolutamente indispensável e tão carecida.

Para ti, Aradense, que vives ausente desta terra que te viu nascer, e que és seu filho querido, adivinhamos quanta alegria e agradável surpresa sentirás ao regressares ao torrão natal e presenciares, em holocausto à vontade, à força, à união de todos os naturais presentes ou ausentes, tão bela obra, tão digna realização de tão digna gente.

Será pois o teu contributo material, que ora pedimos, uma parcela da enorme soma com muitos números que se torna necessário realizar para atingirmos o objectivo de todos nós.

Contribue tu, bom Aradense, e faz contribuir também aqueles que te rodeiam para que te orgulhes e possas transmitir aos que hão-de vir, a certeza de teres ajudado a erigir uma obra que tornará maior a terra que agora é para ti terna saudade.

Pela Comissão

Padre Daniel Correia Rama
Duarte da Rocha
Abílio Simões Madail
José de Pinho das Neves
José da Silva Pereira Júnior
Alberto da Silva Justiça
João Gonçalves Madail (pai)
Domingos Gonçalves Morgado Madail
João Gonçalves Madail Júnior
António da Cruz Pericão
Artur dos Santos Bartolomeu
António de Almeida Pericão
António Gonçalves da Vitória Machado
João Gomes Gonçalves da Vitória
Manuel Gonçalves da Vitória Machado
António da Cruz Martinho (Rito)
José da Silva Vitória
Ilídio Gonçalves da Vitória
Licínio Gonçalves da Vitória

NOTA: — Todos os donativos deverão ser enviados para a seguinte direcção: Duarte da Rocha — Aradas - Aveiro — Portugal

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 13 de Setembro de 1967 para médicos da especialidade de Pediatria do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas, do dia 2 de Outubro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Posto aludido.

Lisboa, 6 de Setembro de 1967

A Direcção

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

NUMERAÇÃO DE PRÉDIOS

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião de 28 de Agosto findo, deliberou determinar que todos os proprietários de prédios situados em arruamentos com designação própria, em todo o concelho, requeiram a atribuição dos números de polícia, que competem aos respectivos prédios, até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano de 1967.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Setembro de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

VIAJANTE — PRECISA-SE

Para trabalhar no Distrito de Aveiro. Resposta à Redacção ao n.º 100.

CINEMA AMADOR

Continuação da primeira página

o cinema venha dum certo burguesismo; o que nos interessa é que ele não seja burguês! Que ele tenha as dimensões, não de quem o faz, mas de quem o vê!».

Seguiu-se, no uso da palavra, Jorge Sarabando Moreira que, na «República Juvenil» e ainda que referido ao concurso de planificações técnicas, outra novidade no Festival de Cinema organizado pelo Clube dos Galitos, põe, como jovem que é, o cine-amadorismo em termos de poder «vir a tornar-se — e isso depende do sector mais esclarecido da juventude — numa autêntica escola de cinema, do cinema responsável que ninguém ignora ser importante factor na construção do mundo de amnhã, rasgando horizontes e bolorecendo outros».

Por último, é Afonso Cautela (ou não fose, ele mesmo, o verdadeiro «causador» deste ainda mal esboçado movimento) que, também no jornal «República» e sob o título de PARA UM DIALOGO SOBRE O «PEQUENO CINEMA», defende exactamente a tese de que devemos lutar «para que o pequeno *cinema de 8 mm cumpra a sua específica função, sem dela exorbitar, sem pretender substituir* o grande *cinema, mas disposto a denunciar até que limites nele se degradam os valores éticos e sociais, estéticos e humanos».*

Por aqui se vê, ou, como diz ainda Afonso Cautela, «significa tudo isto que o debate está aberto e, para bem do cinema português, encetado o diálogo que neste ou noutros campos tão urgente é ao progresso».

Na verdade, estamos tentados a supor que não tarda aí também a voz dos próprios cineastas amadores. Embora queiramos acreditar que, antes do mais, as suas obras é que falam por si, pois «o que nós vemos é o que o realizador decidiu mostrar-nos», nada impede, efectivamente, que venham ao diálogo e tragam a sua valiosa achega ao julgamento dum público que se mostra mais do que nunca interessado em conhecer a «verdade por dentro».

Enquanto tal não acontece, continuaremos nós a expor o que julgamos ser o ponto de vista de alguém que, precisamente, busca uma auscultação dessa «verdade por dentro» e mais não tenta afinal, com estes escritos, do que promover a prospecção de novos entusiasmos no campo do amadorismo cinematográfico.

Sem didactismos balofos, na medida em que, humildemente, nos fundamentamos nos Mestres e acabamos, por isso, sendo o eco das suas próprias vozes, não nos repugna, afirmar ainda, no prosseguimento desta curta série de apontamentos para «um cinema chamado à coragem», a investigação formal não é elemento exclusivamente a considerar no «ofício» ou «passatempo» do cineasta amador, embora, por vezes, ela represente já, e em si mesma, uma posição realista face aos problemas humanos que nos cercam.

A «boa fotografia» é, e ainda hoje com certa frequência, uma preocupação excessiva da parte dos nossos amadores de cinema. E, todavia, o verdadeiro cineasta amador não deve limitar-se a esgrimir com as imagens na luta por um todo pessoal que o satisfaça apenas do ponto de vista estético, sob pena de, com tal atitude, e como afirma Ernst Fischer, em «Necessidade da Arte», cair no perigo de «transformá-las em paisagens, pintura decorativa, donde o homem será eliminado ou não aparecerá senão à guisa de decoração».

O trabalho do amador não deve, pois, reduzir-se a uma escolha acertada de planos e ritmo, em toda uma sequência de rebuscada beleza visual, mas sim o de fazê-las funcionar—as imagens—como elemento de cobertura e valorização de um determinado assunto, em que o homem e a vida sejam o fulcro e não o adorno.

Mal comparado, pomos aqui a necessidade da predominância do humano sobre as coisas e não destas sobre aquele. E tudo isto sem que se pretenda fazer tábua rasa duma estética que se proponha ensaiar, ou mesmo revelar, os novos caminhos de uma arte em constante evolução, inclusive nos seus aspectos meramente formais.

Aliás, as experiências do amador, neste campo, não devem ser trazidas à ribalta senão quando nos revelem algo de novo para a arte. Devem constituir um passo em frente e não simples melhoria de processos no trabalho «oficial» de cada artista. Num pertinente ensaio sobre cinema, Efim Dobine afirma que «a arte não se pode desenvolver repetindo-se». E, já hoje, em matéria de cine-amadorismo, os espectadores interessados preferem a novidade e não a cópia. A novidade na arte primeiro que tudo e só raramente a novidade no autor.

Poderão certos amadores vir argumentar que fazem cinema por mero desfastio, nas horas vagas, como quem decifra palavras cruzadas ou, simplesmente, rega os manjericos. Desde o momento, porém, em que traz o «objecto» do seu brinquedo para a rua e o transforma em espectáculo público, o cineasta amador obriga-se, e obriga os outros, a uma tomada de consciência que não deve desprezar-se.

Por espectáculo, de resto, e no conceito de Cesare Zavattini, «é necessário naturalmente decidirmo-nos a compreender não o excepcional mas o normal; isto é, a admiração deve provir, no homem, da consciência e da descoberta da importância de tudo aquilo que tem debaixo dos olhos todos os dias e de que nunca se apercebera. Transformar em espectáculo estes factos não é fácil, necessita-se de uma intensa visão humana quer em quem faz o filme quer em quem o vê. Trata-se de dar à vida do homem a sua importância histórica em todos os minutos».

Parafraseando, aliás, a opinião dum crítico-cineclubista francês, sobre os começos da nova vaga cinematográfica do seu país, nós sabemos que todo o destino do cinema nacional não depende do êxito ou do fracasso do cine-amadorismo entre nós. Vamos mesmo admitir que talvez não seja justo intimidar imperativamente os nossos cineastas amadores a ter coragem, originalidade, génio, desde as primeiras obras. Admitir ainda que talvez não seja razoável querer determinar, desde os primeiros passos dum criador (para mais e em certos casos confessadamente brincalhão) as características do seu estilo, as linhas profundas da sua mensagem. Mas, como Lima de Freitas, em «As maquinações da febre», nós falamos — amadores que sejam na arte do cinema — «dos artistas autênticos e não dos pseudo-artistas, que se limitam a pôr um qualquer talento ao serviço de mundanas vaidades».

Só os primeiros intervêm na transformação do Mundo e, por isso, só a eles importa lembrar, com Vittorio de Sica, que «o melhor cinema deve continuar o seu caminho, o que lhe é ditado pela realidade humana e social contemporânea. Esta dá-lhe a sua razão de ser, o seu carácter nacional e o seu valor universal. Impõe-se-lhe ir para diante, audaciosamente, e lutar contra todos os obstáculos económicos e políticos, a desconfiança e a hostilidade que encontre diante de si. Hoje não temos o direito de usar a nossa máquina de filmar, esse maravilhoso e formidável meio de expressão, para banalidades».

PINTO DA COSTA

O ARQUIVO DE ANGOLA

Continuação da primeira página

O Dr, Carlos Dias Coimbra deixou larga soma de trabalho inédito referente à organização do Arquivo, que bem revela a extensão, importância e boa qualidade do seu esforço em prol da menina dos seus olhos. Em 1959 publicou o Museu os índices ou sumários dos *Livros de Ofícios para o Reino* relativos a 1726-1801, e em 1965 os dos registos referentes a 1801-1819.

Convém e é tempo de acentuar que o Arquivo Histórico de Angola, embora ainda instalado, como dissemos, no edifício do Museu, aspira a mais alto e a melhor. Com a excelente Biblioteca do Museu deve, o mais cedo que seja possível às finanças da Província, instalar-se em casa própria, contígua ao Museu, se ainda for possível, de maneira a fazerem um todo cultural, embora com uma certa autonomia. Com uma boa sala de leitura, com bons ficheiros, o Arquivo de Angola e a Biblioteca geral tornar-se-ão excelentes instrumentos de cultura geral e especializada, sobretudo histórica.

Para quem tem ideal é sempre um prazer bater-se, nem que seja por Dulcineias quiméricas ou contra moínhos de vento. Será talvez o nosso caso... E daí, talvez não seja. Advogámos acaloradamente há anos, a integração do Museu e Arquivo Histórico no Instituto de Investigação de Angola e graças à boa compreensão e clarividência do sr. Engenheiro Canas Martins e do sr. Governador Geral, Coronel Silvino Silvério Marques, que para o governo de Angola levou a larga experiência daquela dura escola que é o governo de Cabo Verde, o Museu e o Arquivo estão hoje integrados no Instituto e recebem o incentivo e a assistência que dele esperam e merecem.

Mas nem só de Códices é constituído o Arquivo de Angola. Grandes e numerosas estantes, pejadas de pacotes de papéis, guardam muitos milhares de documentos originais. A escolha, inventariação, catalogação e sumariação destas peças vai levar anos, mas já começou. Oxalá que a perseverança e a persistência, que não costumam ser virtudes portuguesas, sobretudo ultramarinas, não percam o entusiasmo com que as vimos lançarem-se à obra... É duro, rebarbativo trabalhar em mister tão ingrato, sabemos que o é, especialmente quando se não chegarão talvez a colher os frutos dele. É como plantar uma fruteira, cujos pomos prevemos só os vindoiros colherão. Tanto mais meritório e belo o nosso sacrifício. O seu mérito e beleza intrínsecos devem empolgar-nos, pois trabalhamos sem orgulho egoísta mas apenas pelo bem comum, pela cultura da grei.

O carinho ùltimamente manifestado pelo Instituto de Investigação de Angola ao Arquivo Histórico merece-nos todo o louvor e é um digno modelo para ser reproduzido em Cabo Verde e em S. Tomé. Mas em S. Tomé não há um Instituto de Investigação e em Cabo Verde criou-se por decreto um Centro de Estudos que, no aspecto que aqui nos ocupa, continua a ser uma charada...

Um país que não zela os seus arquivos, que não os tem apetrechados e prontos a servir a sua função — missão primordial de cultura — descura lamentàvelmente, irremediàvelmente um dos instrumentos mais eficientes da promoção cultural da nação. A nação portuguesa tem o privilégio de ser tão portuguesa em Cabo Verde, em S. Tomé ou em Angola, como neste velho continente. Que o interesse pelos arquivos ultramarinos não desmereça o carinho e o estímulo que se dá aos da metrópole. Ao menos esse... que nem por isso será demasiado.

PADRE ANTÓNIO BRASIO

À MARGEM DE «CONVIVÊNCIA»

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

cometeu a desairosa imprudência de desejar ser paradigma ou padrão exclusivo dos altos valores humanos que têm dignificado esta linda cidade ribeirinha, e que há muito estão esculpidos na memória das gentes. Não deturpemos as sãs intenções. Não profanemos o sagrado espírito das coisas. É fácil criticar — sabes? Se tu tivesses lido a minha carta com verdadeira atenção e certa conveniente objectividade, terias notado, sem dúvida, que eu não tentei sequer a desumana deselegância de embelecar quem quer que fosse (mesmo sem propósito meu, conforme o adoçamento da dureza ácida da tua frase). Queres ver?

Transcrevo o que escrevi, ao falar de Aveiro: «nas páginas de oiro da sua História, há Homens que foram aveirenses ilustres e insignes, cuja memória não se compraz com a simples indicação do Nome em qualquer ângulo de esquina ou placa pública. Merecem mais, como gratidão e respeito e homenagem do seu Povo».

Paremos aqui um pouco— tem paciência — para pensarmos os dois e analisarmos com serenidade (que é como quem diz sem paixão deformatória) este passo da minha carta. Repara: por que razão eu teria escrito Homens *com maiúscula? Será porque os considero qualquer «zé-ninguém», como eu? Ou mesmo qualquer* Alguém, *como tu? Perdoa-me por ti, mas é evidente que não. Seria ridículo para nós — continua a perdoar-me! — se o pensássemos ou o admitíssemos — não é? Creio estarmos de acordo neste ponto. Eu, pobre zé-ninguém, nunca fui aveirense ilustre e insigne, nunca tive (nem espero ter) o meu humilde nome em qualquer beco de Aveiro. Nada mereço do meu Povo. E, quanto à estirpe feminina — se bem me consta — só duas MULHERES, até hoje, tiveram a honra e o prestígio da gratidão pública, que deu o seu Nome a duas ruas da Cidade: Antónia Rodrigues e Santa Joana. Talvez* erradamente *quanto a esta excelsa Princesa, cujas virtudes — na tua escala de valores! — não podem descer (ou subir?) — pergunto) «ao terreno das terrenas consagrações».*

Assentemos nisto, portanto, para não nos ser possível deformarmos a verdade: há Homens que foram aveirenses ilustres e insignes, e ESSES, tendo já o seu Nome ligado à dística consagração pública da sua Terra, merecem mais! *Isto é o que eu digo. E quem são Eles? Entre* tantos OUTROS, *os que, em meu aliás discutível critério — por que não?—* sumàriamente *indiquei na minha carta. Mas nota (pois vejo que te passou despercebido um pormenor importante): para sua consagração, propunha que às suas nobres Figuras fosse dado o relevo do* Busto *ou da* Estátua! *Que quererá isto significar? Isto sòmente: que nem todos ELES deveriam ser erguidos à mais alta e brônzea consideração da dedicação dum Povo. A Estátua, como sabes, não é para todos! E não me competia a mim (nem me compete!) sobrepor-me à lídima expressão histórica dos homens nem à força secular e colectiva do seu pensamento. Não o disse! Não o direi! Nem o digo! Sòmente repito: A Estátua, como símbolo máximo de valorização cívica, cultural e espiritual de ALGUÉM (em título de caixa alta), não é para todos! Ergue-a o Povo, culto e consciente, depois de a ter erguido em cada seu coração e em cada seu pensamento, mas apenas... A QUEM MEREÇA.*

Na próxima semana, se Deus quiser, — e estiveres para me aturar — continuarei. Fraternalmente

zé-ninguém.

N. da R. — **Antes do correio nos ter feito entrega do presente artigo, já Maria Alguém nos enviara a sua resposta ao escrito de Zé Ninguém aqui publicado na semana transacta. Aquela senhora, a quem demos conhecimento de que Zé Ninguém nos endereçara segundo artigo (como, aliás, no precedente prometera) mandou sobrestar na publicação do seu, no declarado intuito de permitir amplo curso às considerações de Zé Ninguém. Esta elegante atitude coaduna-se, de resto, com a elegante posição assumida por Maria Alguém na arquivada resposta, que lemos, — toda ela compreensão e cordialidade.**

Novo Ministro da Justiça

Prof. Almeida Costa

A folha oficial publicou a nomeação para o elevado cargo de Ministro da Justiça do sr. Doutor Mário Júlio Brito de Almeida Costa, ilustre Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O novo membro do Governo, que substitui o sr. Professor Doutor João de Matos Antunes Varela — nome que tanto se prestigiou na pasta da Justiça — é natural do lugar do Boco, freguesia de Soza, do concelho de Vagos; conta apenas 39 anos de idade, sendo já, não obstante, respeitada figura em todo o País, particularmente no Distrito de Aveiro, que lhe foi berço.

Ao sr. Professor Doutor Almeida Costa apresenta o *Litoral* respeitosos cumprimentos, com votos das maiores felicidades no desempenho das altas funções para as quais os seus reconhecidos méritos foram solicitados.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● A Câmara tomou conhecimento de que foi solicitada à Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, a construção de um edifício escolar de 6 salas, no programa em curso, para o núcleo e freguesia de Oliveirinha.

● Foi autorizada a entrega do edifício escolar acabado de construir na Rua Direita, do núcleo de Aradas.

● Foram aprovados 4 autos de medição de trabalhos das seguintes empreitadas, para efeito de pagamento aos empreiteiros: Pavimentação da Estrada Nova do Canal — 57 874$30, Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira — 75 811$00, Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros — 122 453$00 e Construção da Esplanada e Edifício Comercial — 9 984$90.

● Nas reuniões de 4 e 11 do corrente mês foram apreciados 36 processos de obras que obtiveram os seguintes despachos: 26 deferimentos, 2 indeferimentos e 8 informações.

● Vai ser novamente aberto concurso para o lugar de «Fiscal de Obras».

Movimento Eclesiástico

— Em substituição do Rev.º P.º Sebastião António Rendeiro — que, como aqui noticiámos, foi designado para Director Espiritual do Seminário de Santa Joana Princesa, funções que virá a desempenhar depois de demorada estadia em Roma — o venerando Prelado da Diocese nomeou Arcipreste de Ílhavo o sr. P.º António dos Santos, que, com o novo cargo, acumulará o de Pároco daquela freguesia, para o qual, recentemente, já fora escolhido.

— Em substituição do sacerdote que passou agora a paroquiar Ílhavo, foi nomeado do Pároco de Oiã o Rev.º P.º Manuel Rei de Oliveira, até agora Professor e Ecónomo do Seminário de Aveiro.

— O Rev.º P.º Augusto Fernandes da Costa, este ano ordenado, virá a exercer as funções de Coadjutor da vizinha freguesia de S. Pedro das Aradas.

— Para Pároco de Lamas do Vouga e Coadjutor de Águeda, o sr. Bispo de Aveiro nomeou o Rev.º P.º Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo, que se encontrava na paróquia de Arcos de Anadia, como Coadjutor. Este sacerdote foi ainda proposto para Professor de Religião e Moral na Escola Técnica de Águeda.

I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro

Termina em 25 do corrente, segunda-feira próxima, o prazo para as inscrições dos cineastas concorrentes ao *I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro* — notável empreendimento organizado pelo Clube dos Galitos, de colaboração com o Cine-Clube de Aveiro.

Foi publicado, entretanto, o programa geral do Festival, que incluirá os seguintes números.

13 DE OUTUBRO (SEXTA-FEIRA)

17 horas — Recepção oferecida pelo Clube dos Galitos. Inauguração da Exposição Fotográfica. *18.30 horas* — Inauguração, no Museu de Aveiro, da Exposição de Gravura. 1.ª Sessão de exibição de filmes. *22 horas* — Espectáculo pelo Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.).

14 DE OUTUBRO (SÁBADO)

10 horas — Visita guiada ao Museu de Aveiro. *11 horas* — Passeio turístico pela cidade e arredores, com visitas aos museus de Ílhavo e da Vista-Alegre. *13 horas* — Almoço regional, numas Caves da Bairrada. *17 horas* — 2.ª Sessão de exibição de filmes. *21.30 horas* — 3.ª Sessão de exibição de filmes.

15 DE OUTUBRO (DOMINGO)

11 horas — Passeio pela Ria. *13 horas* — Almoço na Pousada da Ria de Aveiro. *18 horas* — Exibição dos filmes classificados em primeiro lugar em cada categoria. *21 horas* — Jantar de encerramento e distribuição dos prémios.

«Matinée» dançante no Recreio Artístico

Amanhã, com início às 15.30 horas, no salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, realiza-se uma «matinée» dançante, em que actuará o *Quinteto «Os Brecks»*, desta cidade.

Novas disposições sobre a caça

A Comissão Venatória Regional do Centro torna público o seguinte esclarecimento, relativamente às novas disposições sobre caça:

1 — *A abertura da época geral da caça efectua-se em 15 de Outubro próximo,* e não no dia 1 como nos anos transactos. Portanto, que só a partir daquela data (15 de Outubro) poderão ser caçadas as espécies cinegéticas indígenas — coelho, lebre, perdiz e sisão.

2 — A caça das rolas pode continuar a ser praticada à espera, sem rede e sem cão, nos locais designados no edital que publicou com data de 26 de Julho findo.

3 — a) A caça das codornizes pode ser praticada a partir do dia 15 de Setembro corrente, nos locais expressamente designados no edital que fez publicar em 29 do referido mês de Julho, situados nas áreas dos concelhos de Abrantes, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Figueira da Foz, Ílhavo e Murtosa;

b) Vai também ser publicado novo edital, permitindo, igualmente, a caça das codornizes a partir de 1 de Outubro próximo, em diversas áreas delimitadas pertencentes aos concelhos de Castro Daire, Castelo Branco, Coimbra, Gouveia, Idenha-a-Nova, Mira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Pombal, Sátão, Seia, Soure, Vagos e Viseu;

c) Na caça das codornizes, antes da época geral, não podem ser utilizados cães pertencentes a qualquer das raças de galgos coelheiros ou seus cruzamentos, mas apenas cães «de parar».

4 — Nos locais onde é permitida a caça das rolas e das codornizes podem também ser caçadas as outras espécies não indígenas mas nas condições estipuladas na Lei.

5 — A Comissão Venatória Regional do Centro aconselha também os senhores caçadores a tomarem conhecimento das novas disposições regulamentares contidas no Decreto n.º 47 874, visto que ninguém pode alegar a ignorância da Lei e as infracções são sempre puníveis com o rigor nela previsto.

Movimento do Porto

Nos últimos dias, entraram no Porto de Aveiro os seguintes navios:

— o cargueiro «Deo-Gloria» proveniente de Tânger, em lastro, para carregar madeira; os arrastões «Santa Isabel» e «Santa Princesa», provenientes dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, com carregamentos de bacalhau; o navio «Madalena», que trouxe carregamentos de bananas e outras mercadorias dos Açores e Madeira; e os arrastões «Rio Tua» e «Figueira», a motora «Adriano José» e diversas traineiras, com cargas de várias espécies de peixe.

Acidentes de Viação

— No domingo, cerca das 10.30 horas, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Laura Marques Passos, de 80 anos, natural de Castelo Branco e residente nesta cidade, com sua filha e genro, sr. José Marques Castilho, Gerente da Filial do Banco Ultramarino.

Tendo sofrido um golpe profundo na cabeça e algumas escoriações, aquela senhora ficou internada na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

— Também no domingo, perto do meio-dia, a menor de 8 anos Maria Adélia Santos, filha do sr. Eduardo dos Santos Tomé e da sr.ª D. Maria de Jesus Oliveira, residentes em S. Romão (Vagos), foi atropelada por um automóvel, conduzido pelo sr. Mário Pascoal, tendo sofrido fractura do fémur direito e contusões pelo corpo.

Foi conduzida e ficou internada no Hospital de Santa Joana Princesa.

— No mesmo estabelecimento de assistência, e também no domingo, foi socorrida a sr.ª D. Iolanda Ferreira Marques, de 19 anos, casada com o sr. José Ribeiro Pereira, por ter ficado com algumas escoriações num acidente de motorizada, ocorrido no Sobreiro, quando se despistou o veículo que conduzia.

O Voo das Aves

Na penúltima sexta-feira, dia 15, a bordo da traineira «Nova Santo Inácio», foi abatida uma gaivota, que tinha uma anilha com a seguinte inscrição:

INFORM BRIT. MUSEUM
LONDON SW — GM 71179

Novas Pontes-cais no Porto Bacalhoeiro

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada, pelo Ministério das Comunicações, a celebrar contrato com a SOMEC (Sociedade Metropolitana de Construções, S. A. R. L), para a execução da empreitada de construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro de Aveiro.

A obra importará em 3 000 contos.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo

A Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, presidida pelo sr. Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, enviou-nos um exemplar do seu «Relatório e Contas da Gerência de 1966», que se encerraram com um saldo positivo de 161 241$71.

Matrículas na Escola Técnica

O número de alunos matriculados para o próximo ano lectivo, na Escola Técnica, é de 2 200 (incluindo neste número os alunos do Ciclo Preparatório da nova Secção de Ílhavo).

Deu à luz três robustos gémeos

Na penúltima sexta-feira, dia 15, pela manhã, na Maternidade do Hospital de Santa Joana Princesa, nasceram três gémeos — duas raparigas e um rapaz —, filhos da sr.ª D. Lucília de Jesus Malheiro e do sr. António Fernando Vigairinho, residentes no Paço, em Esgueira.

O casal teve já mais oito filhos, dos quais um apenas faleceu, pelo que a sua prole aumentou para dez pessoas, com o nascimento de mais três robustas crianças (as meninas pesavam 2,750 kgs. cada uma e o menino 3,150 kgs.) — que vão receber os nomes de Maria Lúcia, Laura Jacinta e Pedro Francisco.

Iniciada a Exportação de Frigoríficos pelo Porto de Aveiro

No porto de Aveiro, na presença do sr. Governador Civil do Distrito e de outras altas individualidades, foram embarcados no navio «Madalena», com destino aos Açores, os primeiros frigoríficos domésticos fabricados em Portugal.

Este embarque, realizado na passada segunda-feira, dia 18, faz parte dum programa de exportação, até ao fim do ano, de cerca de mil unidades, destinadas às nossas províncias ultramarinas e ao Líbano.

A bordo do «Madalena», a firma fabricante — «M. Simões & C.ª», de Águeda — ofereceu um «Porto de Honra», a que assistiram os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara de Ílhavo, Comandantes da P. S. P., G. N. R. e G. F., Comandante do navio, Comandante do petroleiro «Sacor», Administrador da Agência de Navegação Âncora, Gerentes dos Bancos Nacional Ultramarino e Regional de Aveiro, o industrial Carlos Aleluia, funcionários da firma, sócios e o seu Administrador, sr. António Simões.

Aos brindes, iniciados pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, foi enaltecido o espírito dinâmico e empreendedor da firma «M. Simões & C.ª», que, ao longo dos seus vinte anos de existência, tem dado uma contribuição muito valiosa para o desenvolvimento da Indústria Nacional. Foi também posta em relevo a utilidade do porto de Aveiro, uma aspiração muito antiga da Indústria do Distrito, que hoje é uma realidade bastante consoladora.

Polícia de Segurança Pública de Aveiro

AVISO

Concurso para Guardas Provisórios da P. S. P.

1.º — Para os efeitos devidos se anuncia que está aberto concurso para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública.

2.º — Os documentos dos candidatos devem dar entrada no Comando Geral da Polícia de Segurança Pública, sito na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao dia 15 de Outubro de 1967.

3.º — Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

4.º — Os documentos podem ser enviados directamente, sob registo do coreio, ao Comando-Geral, para o endereço acima indicado, ou entregues em qualquer das secretarias dos Comandos de Polícia de Segurança Pública ou das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais.

5.º — A norma da documentação, bem como o detalhe das condições e programa de concurso podem ser consultados nos Comandos da Polícia de Segurança Pública nas sedes dos respectivos distritos, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existam Secções, Esquadras ou Postos Policiais.

6.º — As provas do concurso terão lugar nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, 8 de Setembro de 1967

O Comandante-Geral,

a) **Fernando de Oliveira**
General

Faleceram:

JOSÉ MANUEL DA SILVA DIAS

Em consequência de um grave desastre de viação em Almada, em 8 do corrente, veio a falecer no Hospital da Estrela, em Lisboa, na manhã da penúltima terça-feira, dia 12, o aveirense sr. José Manuel da Silva Dias, que prestava serviço militar no Batalhão de Reconhecimento de Transmissões da Trafaria.

O inditoso soldado, que contava apenas 21 anos de idade, tinha casado há três meses, com a sr.ª D. Maria Augusta Passos da Silva Dias; era filho da sr.ª D. Ederilda da Silva e do sr. Casimiro da Costa Dias, empregado na «Imprensa Universal», e irmão do sr. Cândido e das meninas Maria da Conceição e Sílvia Maria da Silva Dias.

Após missa de corpo presente, celebrada no Hospital da Estrela, o funeral realizou-se, com honras militares, na penúltima quinta-feira, para o Cemitério Sul desta cidade.

JOSÉ UCHA OTERO

No Hospital da Misericórdia de Ílhavo, onde há dias dera entrada, faleceu, em 9 do corrente, o conhecido e dinâmico industrial de hotelaria sr. José Ucha Otero, proprietário de vários restaurantes e do Hotel Beira-Ria, na Costa Nova.

O saudoso extinto, que contava 75 anos de idade, era pai da sr.ª D. Maria de Jesus Otero Toucedo e dos srs. António e José Toucedo Otero, e sogro do sr. Eng.º Henrique Pires Dias Ferrão.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 23 — As sr.as D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do nosso colaborador artístico João Salgueiro, e D. Júlia de Almeida Coelho, esposa do sr. Joaquim da Cruz Regala.

Amanhã, 24 — *A sr.ª Prof.ª D. Maria Angelina Dantas Gomes Regala, Ernesto Amorim dos Reis e Laurindo de Jesus Gamelas.*

Em 25 — *As sr.as D. Maria José Castro Mateus, Maria Edith dos Santos Rocha e Prof.ª D. Maria Isabel Ramos, viúva do saudoso Henrique Ramos, os srs. João Filipe Dias Leite, Fernando de Sá Seixas e Padre Manuel Rei de Oliveira, e a menina Maria Olinda Reis dos Santos.*

Em 26 — *A sr.ª D. Maria Marques Moreira e o sr. Prof. Lotário Casimiro da Silva.*

Em 27 — *As sr.as Prof.ª D. Maria do Carmo Miranda Pires, Prof.ª D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Soares, e Prof.ª D. Maria de Lourdes da Paula, e os srs. Fernando de Matos, Eng.º Manuel Rodrigues e o nosso colaborador Dr. Vasco Branco, e a menina Carmen Jesus, filha do sr. José Correia da Costa.*

Em 28 — *Os srs. Jorge Marques Moreira, Artur Manuel da Graça e Cunha e Jorge Sarabando Vinagre, e a menina Maria João Decrook Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. João Gaioso Henriques.*

Em 29 — *As sr.as D. Maria da Conceição Dias Gamelas, Angolina de Lourdes dos Santos Monteiro e Maria da Natividade Vicente Ferreira, esposa do sr. José da Silva Freire, os srs. José Manuel Tavares de Abrantes e Domingos Carvalho Moreira, e a menina Idília Maria de Carvalho Borrego, filha do sr. António Borrego.*

BAPTIZADO

No último sábado, foi baptizado, pelo Rev.º P.º Manuel Caetano Fidalgo, o segundo filhinho do casal da sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira de Castro Lopes e do sr. Eng.º Guilherme de Castro Lopes.

A cerimónia realizou-se na igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Porto.

Ao menino — neto do nosso distinto colaborador Eduardo Cerqueira — foi dado o nome de Pedro Miguel. Serviram de padrinhos sua tia e primo, respectivamente sr.ª D. Maria Isabel da Costa Cerqueira e o estudante Luís Lopes de Castro.

CORONEL-TIROCINADO EVANGELISTA BARRETO

Em missão de soberania, deve partir hoje para Moçambique o nosso distinto amigo sr. Coronel-tirocinado Evangelista de Oliveira Barreto, que tão proficientemente comandou o Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado em Aveiro.

Ao ilustre militar desejamos boa viagem e as maiores felicidades no desempenho das suas novas e elevadas funções.

TENENTE-CORONEL CANDIDO TELES

Tivemos o grato prazer de abraçar nesta cidade o nosso amigo sr. Tenente-Coronel Cândido Teles, ilustre oficial do Exército e talentoso artista plástico, conhecido e justamente admirado por todos os amadores de belas-artes, que se fazia acompanhar por sua distinta esposa e filha.

EM VIAGEM DE NEGÓCIOS

Seguiu para a Alemanha e Suécia, com sua esposa, o sócio-gerente da Garagem Central, sr. Carlos José Gomes Vieira. Na Suécia, em Gotemburgo, fará parte da Missão Portuguesa à Reunião Anual Europeia do Departamento de Peças «Volvo».

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sàbado, 23 — às 21.30 horas

Pragrama duplo, com os seguintes filmes: **O Gato miou três vézes** — com Boris Karloff, Vicent Price e Peter Lorre; e **Conquistadores das Filipinas** — com Michael Parsons e Lisa Moreno.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 24 — às 15.30 e às 21.30 h.

Estocolmo - Berlim - 1942 — uma excelente película com William Holden e Lilli Palmer.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 26 — às 21.30 horas

Ofélia — um filme com Alida Valli, Juliette Mayniel e André Jocelyn.

Para maiores de 17 anos.

AGRADECIMENTO

Eduardo Soares

A sua família, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todos quantos, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

PROF. HEITOR CRAMEZ

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua família agradece, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Celebrando-se missa de sufrágio no dia 25 do corrente, segunda-feira próxima, pelas 19 horas, na Sé-Catedral de Aveiro, antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Novo Ministro da Justiça

Prof. Almeida Costa

A folha oficial publicou a nomeação para o elevado cargo de Ministro da Justiça do sr. Doutor Mário Júlio Brito de Almeida Costa, ilustre Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O novo membro do Governo, que substitui o sr. Professor Doutor João de Matos Antunes Varela — nome que tanto se prestigiou na pasta da Justiça — é natural do lugar do Boco, freguesia de Soza, do concelho de Vagos; conta apenas 39 anos de idade, sendo já, não obstante, respeitada figura em todo o País, particularmente no Distrito de Aveiro, que lhe foi berço.

Ao sr. Professor Doutor Almeida Costa apresenta o *Litoral* respeitosos cumprimentos, com votos das maiores felicidades no desempenho das altas funções para as quais os seus reconhecidos méritos foram solicitados.

Pela Câmara Municipal

● A Câmara tomou conhecimento de que foi solicitada à Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, a construção de um edifício escolar de 6 salas, no programa em curso, para o núcleo e freguesia de Oliveirinha.

● Foi autorizada a entrega do edifício escolar acabado de construir na Rua Direita, do núcleo de Aradas.

● Foram aprovados 4 autos de medição de trabalhos das seguintes empreitadas, para efeito de pagamento aos empreiteiros: Pavimentação da Estrada Nova do Canal — 57 874$30, Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira — 75 811$00, Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública e outros — 122 453$00 e Construção da Esplanada e Edifício Comercial — 9 984$90.

● Nas reuniões de 4 e 11 do corrente mês foram apreciados 36 processos de obras que obtiveram os seguintes despachos: 26 deferimentos, 2 indeferimentos e 8 informações.

● Vai ser novamente aberto concurso para o lugar de «Fiscal de Obras».

Movimento Eclesiástico

— Em substituição do Rev.º P.e Sebastião António Rendeiro — que, como aqui noticiámos, foi designado para Director Espiritual do Seminário de Santa Joana Princesa, funções que virá a desempenhar depois de demorada estadia em Roma — o venerando Prelado da Diocese nomeou Arcipreste de Ílhavo o sr. P.e António dos Santos, que, com o novo cargo, acumulará o de Pároco daquela freguesia, para o qual, recentemente, já fora escolhido.

— Em substituição do sacerdote que passou agora a paroquiar Ílhavo, foi nomeado Pároco de Oiã o Rev.º P.e Manuel Rei de Oliveira, até agora Professor e Ecónomo do Seminário de Aveiro.

— O Rev.º P.e Augusto Fernandes da Costa, este ano ordenado, virá a exercer as funções de Coadjutor da vizinha freguesia de S. Pedro das Aradas.

— Para Pároco de Lamas do Vouga e Coadjutor de Águeda, o sr. Bispo de Aveiro nomeou o Rev.º P.e Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo, que se encontrava na paróquia de Arcos de Anadia, como Coadjutor. Este sacerdote foi ainda proposto para Professor de Religião e Moral na Escola Técnica de Águeda.

I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro

Termina em 25 do corrente, segunda-feira próxima, o prazo para as inscrições dos cineastas concorrentes ao *I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro* — notável empreendimento organizado pelo Clube dos Galitos, de colaboração com o Cine-Clube de Aveiro.

Foi publicado, entretanto, o programa geral do Festival, que incluirá os seguintes números.

13 DE OUTUBRO (SEXTA-FEIRA)

17 horas — Recepção oferecida pelo Clube dos Galitos. Inauguração da Exposição Fotográfica. *18.30 horas* — Inauguração, no Museu de Aveiro, da Exposição de Gravura. 1.ª Sessão de exibição de filmes. *22 horas* — Espectáculo pelo Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.).

14 DE OUTUBRO (SABADO)

10 horas — Visita guiada ao Museu de Aveiro. *11 horas* — Passeio turístico pela cidade e arredores, com visitas aos museus de Ílhavo e da Vista-Alegre. *13 horas* — Almoço regional, numas Caves da Bairrada. *17 horas* — 2.ª Sessão de exibição de filmes. *21.30 horas* — 3.ª Sessão de exibição de filmes.

15 DE OUTUBRO (DOMINGO)

11 horas — Passeio pela Ria. *13 horas* — Almoço na Pousada da Ria de Aveiro. *18 horas* — Exibição dos filmes classificados em primeiro lugar em cada categoria. *21 horas* — Jantar de encerramento e distribuição dos prémios.

«Matinée» dançante no Recreio Artístico

Amanhã, com início às 15.30 horas, no salão de festas da Sociedade Recreio Artístico, realiza-se uma «matinée» dançante, em que actuará o *Quinteto «Os Brecks»*, desta cidade.

Novas disposições sobre a caça

A Comissão Venatória Regional do Centro torna público o seguinte esclarecimento, relativamente às novas disposições sobre caça:

1 — *A abertura da época geral da caça efectua-se em 15 de Outubro próximo,* e não no dia 1 como nos anos transactos. Portanto, que só a partir daquela data (15 de Outubro) poderão ser caçadas as espécies cinegéticas indígenas — coelho, lebre, perdiz e sisão.

2 — A caça das rolas pode continuar a ser praticada à espera, sem rede e sem cão, nos locais designados no edital que publicou com data de 26 de Julho findo.

3 — a) A caça das codornizes pode ser praticada a partir do dia 15 de Setembro corrente, nos locais expressamente designados no edital que fez publicar em 29 do referido mês de Julho, situados nas áreas dos concelhos de Abrantes, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Figueira da Foz, Ílhavo e Murtosa;

b) Vai também ser publicado novo edital, permitindo, igualmente, a caça das codornizes a partir de 1 de Outubro próximo, em diversas áreas delimitadas pertencentes aos concelhos de Castro Daire, Castelo Branco, Coimbra, Gouveia, Idenha-a-Nova, Mira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Pombal, Sátão, Seia, Soure, Vagos e Viseu;

c) Na caça das codornizes, antes da época geral não podem ser utilizados cães pertencentes a qualquer das raças de galgos coelheiros ou seus cruzamentos, mas apenas cães «de parar».

4 — Nos locais onde é permitida a caça das rolas e das codornizes podem também ser caçadas as outras espécies não indígenas mas nas condições estipuladas na Lei.

5 — A Comissão Venatória Regional do Centro aconselha também os senhores caçadores a tomarem conhecimento das novas disposições regulamentares contidas no Decreto n.º 47 874, visto que ninguém pode alegar a ignorância da Lei e as infracções são sempre puníveis com o rigor nela previsto.

Movimento do Porto

Nos últimos dias, entraram no Porto de Aveiro os seguintes navios:

— o cargueiro «Deo-Gloria» proveniente de Tânger, em lastro, para carregar madeira; os arrastões «Santa Isabel» e «Santa Princesa», provenientes dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, com carregamentos de bacalhau; o navio «Madalena», que trouxe carregamentos de bananas e outras mercadorias dos Açores e Madeira; e os arrastões «Rio Tua» e «Figueira», a motora «Adriano José» e diversas traineiras, com cargas de várias espécies de peixe.

Acidentes de Viação

— No domingo, cerca das 10.30 horas, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Laura Marques Passos, de 80 anos, natural de Castelo Branco e residente nesta cidade, com sua filha e genro, sr. José Marques Castilho, Gerente da Filial do Banco Ultramarino.

Tendo sofrido um golpe profundo na cabeça e algumas escoriações, aquela senhora ficou internada na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

— Também no domingo, perto do meio-dia, a menor de 8 anos Maria Adélia Santos, filha do sr. Eduardo dos Santos Tomé e da sr.ª D. Maria de Jesus Oliveira, residentes em S. Romão (Vagos), foi atropelada por um automóvel, conduzido pelo sr. Mário Pascoal, tendo sofrido fractura do fémur direito e contusões pelo corpo.

Foi conduzida e ficou internada no Hospital de Santa Joana Princesa.

— No mesmo estabelecimento de assistência, e também no domingo, foi socorrida a sr.ª D. Iolanda Ferreira Marques, de 19 anos, casada com o sr. José Ribeiro Pereira, por ter ficado com algumas escoriações num acidente de motorizada, ocorrido no Sobreiro, quando se despistou o veículo que conduzia.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª feira	MOURA
3.ª feira	CENTRAL
4.ª feira	MODERNA
5.ª feira	ALA
6.ª feira	M. CALADO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

O Voo das Aves

Na penúltima sexta-feira, dia 15, a bordo da traineira «Nova Santo Inácio», foi abatida uma gaivota, que tinha uma anilha com a seguinte inscrição:

INFORM BRIT. MUSEUM
LONDON SW — GM 71179

Novas Pontes-cais no Porto Bacalhoeiro

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada, pelo Ministério das Comunicações, a celebrar contrato com a SOMEC (Sociedade Metropolitana de Construções, S. A. R. L), para a execução da empreitada de construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro de Aveiro.

A obra importará em 3 000 contos.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo

A Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, presidida pelo sr. Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, enviou-nos um exemplar do seu «Relatório e Contas da Gerência de 1966», que se encerraram com um saldo positivo de 161 241$71.

Matrículas na Escola Técnica

O número de alunos matriculados para o próximo ano lectivo, na Escola Técnica, é de 2 200 (incluindo neste número os alunos do Ciclo Preparatório da nova Secção de Ílhavo).

Deu à luz três robustos gémeos

Na penúltima sexta-feira, dia 15, pela manhã, na Maternidade do Hospital de Santa Joana Princesa, nasceram três gémeos — duas raparigas e um rapaz —, filhos da sr.ª D. Lucília de Jesus Malheiro e do sr. António Fernando Vigairinho, residentes no Faço, em Esgueira.

O casal teve já mais oito filhos, dos quais um apenas faleceu, pelo que a sua prole aumentou para dez pessoas, com o nascimento de mais três robustas crianças (as meninas pesavam 2,750 kgs. cada uma e o menino 3,150 kgs.) — que vão receber os nomes de Maria Lúcia, Laura Jacinta e Pedro Francisco.

Iniciada a Exportação de Frigoríficos pelo Porto de Aveiro

No porto de Aveiro, na presença do sr. Governador Civil do Distrito e de outras altas individualidades, foram embarcados no navio «Madalena», com destino aos Açores, os primeiros frigoríficos domésticos fabricados em Portugal.

Este embarque, realizado na passada segunda-feira, dia 18, faz parte dum programa de exportação, até ao fim do ano, de cerca de mil unidades, destinadas às nossas províncias ultramarinas e ao Líbano.

A bordo do «Madalena», a firma fabricante — «M. Simões & C.ª», de Águeda — ofereceu um «Porto de Honra», a que assistiram os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara de Ílhavo, Comandantes da P. S. P., G. N. R. e G. F., Comandante do navio, Comandante do petroleiro «Sacor», Administrador da Agência de Navegação Âncora, Gerentes dos Bancos Nacional Ultramarino e Regional de Aveiro, o industrial Carlos Aleluia, funcionários da firma, sócios e o seu Administrador, sr. António Simões.

Aos brindes, iniciados pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, foi enaltecido o espírito dinâmico e empreendedor da firma «M. Simões & C.ª», que, ao longo dos seus vinte anos de existência, tem dado uma contribuição muito valiosa para o desenvolvimento da Indústria Nacional. Foi também posta em relevo a utilidade do porto de Aveiro, uma aspiração muito antiga da Indústria do Distrito, que hoje é uma realidade bastante consoladora.

Polícia de Segurança Pública de Aveiro

AVISO

Concurso para Guardas Provisórios da P. S. P.

1.º — Para os efeitos devidos se anuncia que está aberto concurso para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública.

2.º — Os documentos dos candidatos devem dar entrada no Comando Geral da Polícia de Segurança Pública, sito na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao dia 15 de Outubro de 1967.

3.º — Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

4.º — Os documentos podem ser enviados directamente, sob registo do coreio, ao Comando-Geral, para o endereço acima indicado, ou entregues em qualquer das secretarias dos Comandos de Polícia de Segurança Pública ou das Unidades Militares ou das Câmaras Municipais.

5.º — A norma da documentação, bem como o detalhe das condições e programa de concurso podem ser consultados nos Comandos da Polícia de Segurança Pública nas sedes dos respectivos distritos, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existam Secções, Esquadras ou Postos Policiais.

6.º — As provas do concurso terão lugar nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, 8 de Setembro de 1967

O Comandante-Geral,

a) **Fernando de Oliveira**
General

Faleceram:

JOSÉ MANUEL DA SILVA DIAS

Em consequência de um grave desastre de viação em Almada, em 8 do corrente, veio a falecer no Hospital da Estrela, em Lisboa, na manhã da penúltima terça-feira, dia 12, o aveirense sr. José Manuel da Silva Dias, que prestava serviço militar no Batalhão de Reconhecimento de Transmissões da Trafaria.

O inditoso soldado, que contava apenas 21 anos de idade, tinha casado há três meses, com a sr.ª D. Maria Augusta Passos da Silva Dias; era filho da sr.ª D. Ederilda da Silva e do sr. Casimiro da Costa Dias, empregado na «Imprensa Universal», e irmão do sr. Cândido e das meninas Maria da Conceição e Sílvia Maria da Silva Dias.

Após missa de corpo presente, celebrada no Hospital da Estrela, o funeral realizou-se, com honras militares, na penúltima quinta-feira, para o Cemitério Sul desta cidade.

JOSÉ UCHA OTERO

No Hospital da Misericórdia de Ílhavo, onde há dias dera entrada, faleceu, em 9 do corrente, o conhecido e dinâmico industrial de hotelaria sr. José Ucha Otero, proprietário de vários restaurantes e do Hotel Beira-Ria, na Costa Nova.

O saudoso extinto, que contava 75 anos de idade, era pai da sr.ª D. Maria de Jesus Otero Toucedo e dos srs. António e José Toucedo Otero, e sogro do sr. Eng.º Henrique Pires Dias Ferrão.

As famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 23 — As sr.as D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do nosso colaborador artístico João Salgueiro, e D. Júlia de Almeida Coelho, esposa do sr. Joaquim da Cruz Regala.

Amanhã, 24 — *A sr.ª Prof.ª D. Maria Angelina Dantas Gomes Regala, Ernesto Amorim dos Reis e Laurindo de Jesus Gamelas.*

Em 25 — *As sr.as D. Maria José Castro Mateus, Maria Edith dos Santos Rocha e Prof.ª D. Maria Isabel Ramos, viúva do saudoso Henrique Ramos, os srs. João Filipe Dias Leite, Fernando de Sá Seixas e Padre Manuel Rei de Oliveira, e a menina Maria Olinda Reis dos Santos.*

Em 26 — *A sr.ª D. Maria Marques Moreira e o sr. Prof. Lotário Casimiro da Silva.*

Em 27 — *As sr.as Prof.ª D. Maria do Carmo Miranda Pires, Prof.ª D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Soares, e Prof.ª D. Maria de Lourdes da Paula, e os srs. Fernando de Matos, Eng.º Manuel Rodrigues e o nosso colaborador Dr. Vasco Branco, e a menina Carmen Jesus, filha do sr. José Correia da Costa.*

Em 28 — *Os srs. Jorge Marques Moreira, Artur Manuel da Graça e Cunha e Jorge Sarabando Vinagre, e a menina Maria João Decrook Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. João Gaioso Henriques.*

Em 29 — *As sr.as D. Maria da Conceição Dias Gamelas, Angolina de Lourdes dos Santos Monteiro e Maria da Natividade Vicente Ferreira, esposa do sr. José da Silva Freire, os srs. José Manuel Tavares de Abrantes e Domingos Carvalho Moreira, e a menina Idília Maria de Carvalho Borrego, filha do sr. António Borrego.*

BAPTIZADO

No último sábado, foi baptizado, pelo Rev.º P.e Manuel Caetano Fidalgo, o segundo filhinho do casal da sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira de Castro Lopes e do sr. Eng.º Guilherme de Castro Lopes.

A cerimónia realizou-se na igreja de Nossa Senhora da Conceição, no Porto.

Ao menino — neto do nosso distinto colaborador Eduardo Cerqueira — foi dado o nome de Pedro Miguel. Serviram de padrinhos sua tia e primo, respectivamente sr.ª D. Maria Isabel da Costa Cerqueira e o estudante Luís Lopes de Castro.

CORONEL-TIROCINADO EVANGELISTA BARRETO

Em missão de soberania, deve partir hoje para Moçambique o nosso distinto amigo sr. Coronel-tirocinado Evangelista de Oliveira Barreto, que tão proficientemente comandou o Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado em Aveiro.

Ao ilustre militar desejamos boa viagem e as maiores felicidades no desempenho das suas novas e elevadas funções.

TENENTE-CORONEL CANDIDO TELES

Tivemos o grato prazer de abraçar nesta cidade o nosso amigo sr. Tenente-Coronel Cândido Teles, ilustre oficial do Exército e talentoso artista plástico, conhecido e justamente admirado por todos os amadores de belas-artes, que se fazia acompanhar por sua distinta esposa e filha.

EM VIAGEM DE NEGÓCIOS

Seguiu para a Alemanha e Suécia, com sua esposa, o sócio-gerente da Garagem Central, sr. Carlos José Gomes Vieira. Na Suécia, em Gotemburgo, fará parte da Missão Portuguesa à Reunião Anual Europeia do Departamento de Peças «Volvo».

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sàbado, 23 – às 21.30 horas

Pragrama duplo, com os seguintes filmes: **O Gato miou três vêzes** — com Boris Karloff, Vicent Price e Peter Lorre; e **Conquistadores das Filipinas** — com Michael Parsons e Lisa Moreno.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 24 — às 15.30 e às 21.30 h.

Estocolmo - Berlim - 1942 — uma excelente película com William Holden e Lilli Palmer.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 26 – às 21.30 horas

Ofélia — um filme com Alida Valli, Juliette Mayniel e André Jocelyn.

Para maiores de 17 anos.

AGRADECIMENTO

Eduardo Soares

A sua família, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todos quantos, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

PROF. HEITOR CRAMEZ

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua família agradece, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Celebrando-se missa de sufrágio no dia 25 do corrente, segunda-feira próxima, pelas 19 horas, na Sé-Catedral de Aveiro, antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852.000.000$00

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2 a 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 103
Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 e 60 • Praça Marquês de Pombal, 43 a 55 • Rua de Sá da Bandeira, 673
Estação de S. Bento • Estação de Campanhã

GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL
ALENQUER - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO - MATOSINHOS
NAZARÉ - OLHÃO - SANTA COMBA DÃO - SESIMBRA
AMADORA - PAREDE - PERO PINHEIRO

Em consequência da sua fusão com o BANCO REGIONAL DE AVEIRO coloca, agora, os seus tradicionais processos de trabalho ao serviço do público, nas instalações da sua nova

DELEGAÇÃO REGIONAL DE

AVEIRO

RUA COIMBRA, 2

Continuações da última página

Aveiro com o Beira-Mar

angariados e recolhidos por aquele grupo de dedicados beiramarenses.

A importância de 6 080$00 foi subscrita pelas seguintes entidades e firmas:

Artur Ramos (Moagem) — 100$00; João da Cruz Regala — 100$00; Manuel de Pinho — 50$00; Lacticínios de Aveiro, L.da — 1 000$00; Pensão Moderna — 500$00; António Fernandes (Aradas) — 200$00; Alves & Irmão, L.da — 200$00; José de Oliveira Santos — (Angeja) — 1 000$00; José Campos — 200$00; Álvaro Rogério Ferreira de Melo — 50$00; Francisco Martins — 100$00; António C. Silva («Escondidinho») — 250$00; João Ravara — 50$00; José da Naia Velhinho — 200$00; Anónimo — 100$0; João Cordeiro Lopes — 20$00; José Lourinho — 200$00; Manuel Martins & Cunhado — 100$00; Dr. Manuel Amador Cruz — 200$00; Artur Martins Canha — 50$00; Luís Preto (Cauteleiro) — 50$00; José António Ferreira — 50$00; Orlando de Oliveira Abrantes — 100$00; Anónimo — 100$00; Abílio Santos — 50$00; Francisco José Machado Ferreira — 50$00; José Henriques Santos — 100$00; Anónimo — 50$00; Joaquim Humberto Gamelas Costa — 50$00; Carlos Alberto Luís Pereira — 50$00; Anónimo — 20$00; Anónimo — 20$00; Anónimo — 50$00; João Martins Ferreira — 20$00; Anónimo — 50$00; Américo Nogueira Reis — 50$00; Anónimo — 50$00; Morais & Ramos — 500$00.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»

1 de Outubro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Varzim - Tirsense	1		
2	Guimar. - Leixões	1		
3	Barreir.-Belenens-		x	
4	Tramag. - Covilhã	1		
5	Leça - Tor. Novas	1		
6	Famal -Salgueiros		x	
7	Gouv. - U. Tomar		x	
8	Olhan. - Atlético	1		
9	C. Piedade-Peniche	1		
10	Alhandra - Luso	1		
11	Sintrense - Almada		x	
12	Oriental - Portim.	1		
13	Montijo - Torrien.			2

Xadrez de Notícias

dia). Dois jogos de suspensão — **José de Jesus Teixeira (Paivense), António Guilherme Santos Andrade (Anadia), Eugénio Marques (Recreio de Águeda) e Manuel Joaquim Moutinho Faria (Arrifanense)** Um jogo de suspensão — **Diogo António Correia Maia Vilano (Cesarense).** Repreensão escrita — **Artur Fernando de Sá Brandão (Feirense).**

Futebolistas Estrangeiros ao Serviço do Beira-Mar

no Beira-Mar. Além de jogador, foi igualmente treinador. Depois, vieram espanhóis: Pavon, Uroz, Fernando Mendaña, Berna (actual treinador da equipa aveirense). Seguiram-se os argentinos Juan Callichio (treinador - jogador), Omar Auleta, Carlos Belo e Di Paola. E, mais tarde, outros futebolistas, também argentinos: Diego Sacco, Ruben Garcia, Chavez e Moyano.

Temos, portanto: 1 húngaro; 4 espanhóis; e 8 argentinos — encerrando agora a lista 1 brasileiro.

Ginástica

Secção de Ginástica do Sporting de Aveiro.

Na sede do Clube, na Rua de Manuel Firmino, encontram-se abertas inscrições nas várias classes, prestando-se os necessários esclarecimentos sobre o seu funcionamento, horários, inspecções médicas, etc.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

CONSEGUINDO transpor vitoriosamente o obstáculo da sua deslocação a Gouveia, onde apadrinhou o primeiro encontro de um dos caloiros diante do seu próprio público, o Beira-Mar — por esse motivo, e por ter sido o único vencedor «fora de casa» — foi a vedeta da jornada.

Para além dos beiramarenses, também não perderam extra-muros mais três equipas: Salgueiros, União de Lamas e Penafiel, nas saídas que efectuaram a Leça, Famalicão e Tramagal, respectivamente. Uma palavra de merecido destaque, portanto, para aquelas três turmas.

Nos seus campos, apenas três grupos venceram, e todos com extrema dificuldade, por marcas tangenciais: Espinho (3-2), Académico de Viseu (2-1) e Covilhã (1-0) — o que dá a ideia da boa réplica oferecida pelo Torres Novas, União de Tomar e Vizela.

A apregoada vantagem de jogar «em casa» não resultou, no domingo, na maioria dos campos...

Num balanço (que terá de ser sumário, pois só se realizaram duas das quase intermináveis jornadas da prova) ao que as equipas já realizaram, nota-se que só dois grupos se encontram com a pontuação máxima: Beira-Mar e Sporting de Espinho, que partilham o comando. No outro topo da tabela, sem qualquer ponto conseguido, o Gouveia é o primeiro «lanterna - vermelha» isolado... Curiosa a posição do União de Lamas: com dois empates (um a zero e outro a quatro golos!), é o único conjunto que, não tendo ganho, também não perdeu...

Mais curiosidades, que, por certo, não escapam aos leitores interessados na marcha do campeonato: o Beira-Mar ainda não sofreu qualquer golo, enquanto o Tramagal ainda não obteve nenhum tento — no que não encontram rival nos restantes concorrentes. Os melhores ataques: Sporting de Espinho (7), Vizela (6) e Beira-Mar (5). As piores defesas: Famalicão (8), Gouveia (7) e Penafiel e União de Lamas (4).

Finalizando, uma nota de muito agrado: os desafios, embora jogados com entusiasmo, têm decorrido com extrema correcção. Oxalá, no aspecto disciplinar, sempre assim aconteça — para que se prestigie o futebol e o Desporto.

RESUMO ESTATÍSTICO

RESULTADOS DA 2.ª JORNADA:

Jogo	Resultado
COVILHÃ — VIZELA	1-0
ESPINHO — TORRES NOVAS	3-2
TRAMAGAL — PENAFIEL	0-0
LEÇA — SALGUEIROS	1-1
A. DE VISEU — U. DE TOMAR	2-1
FAMALICÃO — LAMAS	4-4
GOUVEIA — BEIRA-MAR	0-1

JOGOS PARA AMANHÃ:

COVILHÃ — ESPINHO
TORRES NOVAS — TRAMAGAL
PENAFIEL — LEÇA
SALGUEIROS — A. DE VISEU
U. DE TOMAR — FAMALICÃO
LAMAS — GOUVEIA
VIZELA — BEIRA-MAR

MAPA DE PONTOS:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	2	2	—	—	5-0	4
Espinho	2	2	—	—	7-3	4
Salgueiros	2	1	1	—	2-1	3
A. de Viseu	2	1	1	—	2-1	3
Vizela	2	1	—	1	6-2	2
U. de Tomar	2	1	—	1	3-2	2
Lamas	2	—	2	—	4-4	2
T. Novas	2	1	—	1	3-3	2
Covilhã	2	1	—	1	1-1	2
Tramagal	2	—	1	1	0-1	1
Leça	2	—	1	1	1-3	1
Penafiel	2	—	1	1	1-4	1
Famalicão	2	—	1	1	4-8	1
Gouveia	2	—	—	2	1-7	0

GOUVEIA, 0 — BEIRA-MAR, 1

COMENTÁRIOS DE FRANCISCO DIAS

Jogo no Estádio Municipal de Gouveia, sob arbitragem do sr. João Gomes, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Couceiro, Amílcar e Franco; Amaral e Pestana; Matateu, Cardoso, Margarido e Júlio.

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Evaristo, Marçal e Almeida; Brandão e Abdul; Mateus, Nartanga, Colorado e Porfírio.

BRANDÃO, aos 36 m., marcou o único golo do desafio.

Foi notório, desde o começo do encontro, que o Gouveia não estava à altura de poder discutir o resultado com os aveirenses.

A diferença técnica entre os contendores, aliada ainda a um maior fundo de preparação física, era evidente; e, assim, não surpreendeu que, decorridos os primeiros minutos do prélio, os homens de Gouveia se refugiassem no seu meio-campo, fazendo uma cortina em frente de Dias e deixando à frente, abandonados à sua sorte o cansado Matateu e o prometedor Cardoso (n.º 9).

Entre estes sectores, uma enorme clareira, onde pontificavam Abdul, Colorado e Brandão, com toques «à primeira», simulações, *driblings* e desmarcações, num domínio total e absoluto dos acontecimentos.

Mais atrás, na defesa aveirense, passados os dez minutos iniciais já referidos, resultantes só de entusiasmo natural e aventura, tudo se passava sem pressas e, sobretudo, sem problemas.

No ataque, residiu o problema da equipa aveirense. Primeiro, porque o povoamento do sector, com defesas e médios integrados, no nítido propósito de perder por poucos, era já uma dificuldade. E esta situação foi-se agravando, pelo tempo adiante, porque os aveirenses, pouco imaginosos a atacar, teimaram sistemàticamente em «despejar» jogo para dentro da área gouveense, na esperança vã de que a cabeça do «desamparado» Nartanga resolvesse os problemas.

Extremos e apoiadores soltaram quase sempre a bola em cruzamentos e centros para dentro da grande área, já de si pequena para tanta gente; e numa das poucas vezes em que Colorado se meteu muito bem na frente, em jogada vistosa, resultou uma defesa instintiva de Dias para canto, na sequência do qual Brandão, muito oportuno, faria o golo solitário.

O segundo tempo passou-se no mesmo tom, sendo de referir uma reacção da equipa da casa, nos minutos finais do encontro, criando duas situações de certo perigo, desfeitas pela atenção dos defesas de Aveiro.

A arbitragem do sr. João Gomes pecou por apitar demais, cortando muitas vezes a já pequena emoção do encontro. Na Lei da Vantagem, chegou mesmo a ignorá-la; mas teve a grande virtude de ser sempre imparcial.

Campeonato Distrital de Aveiro — I Divisão

Resultados da 2.ª jornada:

Jogo	Resultado
Oliveira do Bairro — Oliveirense	1-5
Alba — S. João de Ver	1-1
Lusitânia — Paivense	0-0
Paços de Brandão — Cesarense	3-0
Ovarense — Esmoriz	6-1
Anadia — Recreio	0-1
Bustelo — Valecambrense	1-2
Feirense — Arrifanense	2-1

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	2	2	—	—	2-0	6
Feirense	2	2	—	—	5-2	6
Valecamb.	2	2	—	—	5-2	6
Alba	2	1	1	—	2-1	5
Ovarense	2	1	—	1	6-2	4
Oliveirense	2	1	—	1	6-4	4
P. Brandão	2	1	—	1	3-2	4
Arrifanense	2	1	—	1	2-2	4
S. João Ver	2	—	2	—	2-2	4
Lusitânia	2	—	2	—	1-1	4
Esmoriz	2	1	—	1	3-6	4
Paivense	2	—	1	1	0-1	3
Cesarense	2	—	1	1	1-4	3
O. do Bairro	2	—	1	1	2-6	3
Bustelo	2	—	—	2	1-3	2
Anadia	2	—	—	2	1-4	2

Jogos para amanhã:

Oliveira do Bairro — Alba
S. João de Ver — Lusitânia
Paivense — Paços de Brandão
Cesarense — Ovarense
Esmoriz — Anadia
Recreio — Bustelo
Valecambrense — Feirense
Oliveirense — Arrifanense

AVEIRO, 23 - SETEMBRO - 1967
ANO XIII - N.º 672 - AVENÇA

JOGO-TREINO, EM ALBERGARIA-A-VELHA

Alba, 2 — Beira-Mar, 3

Na terça-feira passada, realizou-se em Albergaria-a-Velha um desafio-treino entre o Alba e um misto do Beira-Mar, tendo os aveirenses triunfado por 3-2 (com 2-2 no final do primeiro tempo).

As equipas formaram deste modo:

ALBA — Sidónio (Vítor); Albano, Pinho, Santiago e José Almeida; Néné e Quintas; Germano, Oliveira Leite, Calisto e Alfredo.

BEIRA-MAR — Paulo; Loura, Chaves, Santos e Nunes; Rosendo e Morais; Silva, Onofre, Pereira e José Manuel.

Pelos beiramarenses, jogaram ainda Evaristo, Marçal, Abdul, Nartanga e Almeida.

CALISTO obteve os dois tentos do Alba, um deles na transformação dum «penalty». O brasileiro ONOFRE, PINHO (nas próprias balizas) e PEREIRA marcaram os tentos dos auri-negros.

Pormenor curioso: na turma do Alba, jogaram seis elementos que já alinharam nas equipas do Beira-Mar (Sidónio, Vítor, Albano, Pinho, Néné e Calisto).

AVEIRO *com o* BEIRA-MAR

A Tertúlia Beiramarense, como oportunamente noticiámos, conseguiu arrecadar, até 22 de Agosto findo, a importância de 71 450$00 — na campanha de angariação de fundos destinados à valorização da equipa de futebol do Beira-Mar.

Daquela data até 12 de Setembro, conseguiu a Tertúlia mais 6 080$00 — o que faz subir para 77 540$00 o total dos donativos

Continua na página 7

GINÁSTICA

no SPORTING de AVEIRO

Em 2 do próximo mês de Outubro, o Sporting Clube de Aveiro vai dar início a mais um ano — o nono — das suas actividades gimnásticas.

Como nas últimas épocas, as várias classes serão orientadas pelos professores de Educação Física D. Idália de Carvalho Sá Chaves e José Jorge de Campos Sá Chaves — o que é seguro penhor de mais uma temporada plena de triunfos para a já prestigiosa

Continua na página 7

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na próxima quarta-feira, 27 do corrente, realiza-se a Assembleia Geral Ordinária da Associação de Futebol de Aveiro, convocada para apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da gerência em exercício e o parecer do Conselho de Contas, e para eleger a Mesa da Assembleia Geral, o Presidente, Vice-presidente e Tesoureiro da Direcção.

O ciclista Joaquim Andrade, do Sangalhos, seguiu para o Brasil, integrado na equipa portuguesa que vai disputar a «Volta Ciclista de S. Paulo».

A Associação de Andebol de Aveiro fixou em 26 do corrente o prazo para a filiação e para a inscrição dos clubes que pretendem disputar os campeonatos regionais (variante de sete jogadores).

As provas distritais, esta época, terão de estar concluídas até 10 de Janeiro de 1968, pelo que, já em 30 de Setembro, se vai proceder à elaboração dos calendários dos jogos.

O jovem e habilidoso defesa Rafael, que se iniciou nos juvenis do Beira-Mar, representando, depois, o Oliveira do Bairro e o Recreio de Águeda, ingressou agora no União de Coimbra.

A Associação de Basquetebol de Aveiro tornou públicos, há dias, os resultados da «Taça Disciplina» e dos Torneios de Lance-Livre, referentes à última época. Na próxima semana, publicaremos essas classificações.

Amanhã, como noticiámos, realiza-se, no ginásio do Liceu, o «Torneio de Verão» organizado pela Secção de Badminton do Blube dos Galitos, prova integrada na competição interna «As Estações do Ano».

Nas termas de S. Pedro do Sul, no jogo amistoso de hóquei em patins que ali se efectuou no último sábado, o Termas derrotou o Galitos por 8-0, com 2-0 no final da primeira parte.

O desafio Anadia — Recreio de Águeda, do Campeonato Distrital da I Divisão, foi fértil em cenas desagradáveis, de que resultaram a expulsão de seis jogadores, três de cada clube.

Lamentando o sucedido, fazemos votos por que o exemplo — um mau exemplo! — não frutifique.

O Sporting da Covilhã passou a ser orientado pelo treinador Armindo Teto, antigo futebolista júnior e reservista do Beira-Mar — que tem treinado várias equipas da nossa região.

Esta noite, no Rinque do Parque, realiza-se um desafio amigável de hóquei em patins entre as equipas do Atlético Ouriense e o Clube dos Galitos, em retribuição da recente visita dos aveirenses a Vila Nova de Ourém.

Com relação à última jornada do Campeonato Distrital da I Divisão, a Associação de Futebol de Aveiro aplicou os seguintes castigos, com início em 10 do corrente:

Seis jogos de suspensão — António dos Santos Cerveira Marques (Anadia). Três jogos de suspensão — Carlos Alberto Baptista Guerra e Telmo Santos Maia (Recreio de Águeda), Gaspar José Frias da Costa (Bustelo) e José Ferreira Gasparinho (Ana-

Continua na página 7

No mundo das curiosidades...

FUTEBOLISTAS ESTRANGEIROS AO SERVIÇO DO BEIRA-MAR

Chegaram a bom termo, na penúltima sexta-feira, as negociações que decorriam entre os dirigentes do Beira-Mar e o futebolista brasileiro Clemente João Onofre, um jovem «colored» de 21 anos, que alinhava no Clube Atlético Juventus, de S. Paulo.

O atleta veio precedido de boas referências, tendo agradado nos treinos que realizou, sob orientação de Berna, pelo que, limadas certas arestas, quanto a verbas, foi já assinado contrato, por dois anos, entre o Beira-Mar e Onofre — dianteiro que todos esperamos venha a constituir excelente reforço para a turma auri-negra.

Ao longo dos seus quarenta e cinco anos de experiência, vários tem sido os futebolistas estrangeiros que o Beira-Mar trouxe para as suas fileiras. Até hoje, porém, nunca nenhum brasileiro representou oficialmente a turma aveirense. Onofre será, portanto, o primeiro futebolista do Brasil a jogar pelos beiramarenses. Recordemos, no entanto, que, há meia dúzia de anos, um outro brasileiro esteve entre nós, só não ficando em Aveiro por motivo de ordem afectiva o terem feito regressar ao Brasil: referimo-nos a Almir, um defesa central que prometia excelente rendimento.

Houve, no entanto, futebolistas de outras nacionalidades nas fileiras beiramarenses. Cremos não falhar nenhum, na evocação que adiante faremos. Todavia, admitindo qualquer lapso, desde já nos penitenciamos pela involuntária omissão.

Julgamos que o húngaro Petrack foi o primeiro estrangeiro que actuou

Continua na página 7

ONOFRE — o primeiro futebolista brasileiro a alinhar no Beira-Mar